

Informe um assunto sobre uma notícia...

Pesquisar

Em última sessão na Presidência do STF, ministro Barroso destaca importância do trabalho conjunto

Decano do STF, ministro Gilmar Mendes afirmou que Barroso soube responder às investidas contra o Tribunal com “firmeza inabalável”; representantes da PGR, da OAB e da AGU também se manifestaram

25/09/2025 18:30 - Atualizado há 4 meses atrás



O ministro Luís Roberto Barroso participou nesta quinta-feira (25) de sua última sessão do Plenário como presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). Na segunda-feira (29), ele passará o cargo ao ministro Edson Fachin. Ao encerrar a sessão, Barroso destacou a importância e a força do trabalho conjunto e agradeceu aos demais ministros e aos servidores do Supremo.

“Ninguém é bom demais, ninguém é bom em tudo. E, sobretudo, ninguém é bom sozinho. E quem vive num colegiado sabe bem disso. Na verdade, nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos. E acho que foi isso que deu ao Supremo a força para fazer a importante resistência que conseguimos fazer, ao lado da sociedade civil, da imprensa e de múltiplos segmentos da sociedade”, afirmou.

Barroso entende ser necessário que o país viva um novo recomeço, um novo tempo de esperanças para conseguir a pacificação almejada pela sociedade. No entanto, segundo ele, isso não significa que as pessoas devam abrir mão das suas convicções, dos seus pontos de vista e da sua ideologia.

“Pacificação tem a ver com civilidade, com a capacidade de respeitar o outro na sua diferença e compreender que quem pensa diferente de mim não é meu inimigo, é meu parceiro na construção de uma sociedade aberta, de uma sociedade plural”, enfatizou.

O presidente salientou que a Constituição de 1988 desenhou um modelo em que o STF é chamado a decidir diversas questões que em outros países são definidas pelos outros Poderes. Em seu entendimento, esse arranjo institucional, com toda sua complexidade, proporcionou ao país 37 anos de democracia e estabilidade institucional. “Nesse período, não houve desaparecidos, ninguém foi torturado, ninguém foi aposentado compulsoriamente. Todos os meios de comunicação, impressos ou digitais, manifestam-se livremente”, pontuou.

Ainda segundo o presidente, apesar do desgaste de decidir as questões mais divisivas da sociedade brasileira, o STF cumpriu bem o seu papel de preservar o Estado de Direito e de promover os direitos fundamentais.

Firmeza inabalável

O decano do STF, ministro Gilmar Mendes, afirmou que o período de Barroso na Presidência será registrado como um dos mais complexos da trajetória da Corte e, conseqüentemente, da democracia brasileira. Ele destacou que coube ao presidente conduzir o Tribunal em meio a uma “ofensiva sem precedentes com o objetivo de desacreditar a Justiça brasileira” e de submeter a soberania nacional às conveniências ideológicas de outras nações.

A seu ver, Barroso soube responder às investidas com “firmeza inabalável”, mas também com elegância, cordialidade e urbanidade, mostrando ser possível defender a Constituição e o Tribunal com rigor, mas sem abrir mão do respeito e do diálogo institucional.

O decano destacou que essa gestão ficará marcada pelo fato de que, pela primeira vez na história do Brasil, um ex-chefe de Estado e militares de alta patente foram condenados por tentativa de golpe de Estado. Ele disse que se trata de um evento muito raro também em termos mundiais, e que, até então, apenas outros nove ex-chefes de Estado haviam sido condenados por golpe de Estado após a Segunda Guerra Mundial

Mendes lembrou ainda que, sob direção de Barroso, o STF avançou em pautas de enorme relevância social. “A proteção ao meio ambiente, a defesa da igualdade de gênero, a proteção das minorias, sempre sob a égide da dignidade da pessoa humana, foram itens recorrentes na pauta de julgamentos”, ressaltou.

Por fim, o decano enfatizou que Barroso manteve firme sua fé no direito como instrumento de emancipação humana e de transformação social, “uma convicção que vem desde seus primeiros escritos e permeou toda a sua vida, inspirando seus alunos, leitores e admiradores”.

Atuação diligente

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, cumprimentou Barroso por sua atuação, que classificou como diligente e operosa, para viabilizar o julgamento dos processos criminais dos réus dos crimes contra o Estado Democrático de Direito. Gonet afirmou que o apoio do presidente foi essencial para que a justiça fosse feita, “com segurança e propriedade e com a agilidade que o constituinte preconizou”.

Voz serena e firme

Em nome do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Marcos Vinícius Furtado Coelho afirmou que, em tempos de ruídos democráticos, Barroso foi uma voz serena e firme em meio a tensões institucionais e, quando necessário, foi escudo da República, resguardando a soberania do país e a independência da jurisdição.

Coragem para enfrentar crises

O advogado-geral da União, Jorge Messias, agradeceu ao presidente pela coragem com que enfrentou as diversas crises durante seu período na Presidência do STF. “Mas a coragem apenas, não bastou. Foi necessário também a lealdade à pátria, lealdade que só os verdadeiros patriotas puderam demonstrar nesse período”, disse.

Leia a [íntegra da fala do presidente](#).

Leia a [íntegra da fala do decano](#).

(Pedro Rocha/AD)

**Fala de encerramento da gestão 2023/2025 do Ministro LRB
na Presidência do STF e do CNJ**

Luís Roberto Barroso

1. Queridos colegas, chego ao fim da minha gestão feliz com o que conseguimos fazer em termos de relações com os outros Poderes, com a sociedade e com o nosso convívio interno.

2. A vida me deu a bênção de servir ao país, como ministro do Supremo e, nesses últimos dois anos, como seu presidente, sem ter nenhum outro interesse ou motivação que não fosse fazer o certo, o justo e o legítimo, e o de procurar fazer um país melhor e maior.

3. Há um debate recorrente e relevante na sociedade brasileira sobre o chamado protagonismo do Supremo Tribunal Federal. Isso de fato ocorre em alguma medida e as causas são bem claras e conhecidas:

a) uma Constituição abrangente, que traz para o Direito matérias que em outros países são deixadas para a política;

b) a facilidade de acesso ao Tribunal por diversas ações diretas; e

c) o grande número de atores que têm o direito de propositura dessas ações, inclusive todos os partidos políticos com representação no Congresso.

4. A isso se somam, ainda, outros fatores, como por exemplo:

a) a competência criminal ampla;

b) o fato de que é a política que com frequência provoca a atuação do Tribunal; e

c) num mundo polarizado, o Congresso Nacional nem sempre consegue legislar sobre determinadas matérias. Mas os casos chegam ao Tribunal e nós precisamos julgá-los.

5. Há complexidades e problemas nesse modelo que reserva para o Supremo Tribunal Federal esse papel. Porém, cabe enfatizar, com todas essas circunstâncias, esse é o arranjo institucional que nos proporcionou 37 anos de democracia e estabilidade institucional sob a Constituição de 1988.

6. Nesse período, não houve desaparecidos, ninguém foi torturado, ninguém foi aposentado compulsoriamente. Todos os meios de comunicação, impressos ou digitais, manifestam-se livremente.

7. Ou seja, apesar do custo pessoal dos seus ministros e o desgaste de decidir as questões mais divisivas da sociedade brasileira, o Supremo Tribunal Federal cumpriu e bem o seu papel de preservar o Estado de direito e de promover os direitos fundamentais.

8. Aqui entre nós, mulheres, negros, comunidade LGBT, pessoas com deficiência e populações indígenas tiveram seus direitos protegidos.

9. Encerro minha presidência cumprimentando e agradecendo:

a) a todos os juízes brasileiros que cumprem com integridade e dedicação o seu trabalho. (Há lugares em que o juiz leva dois dias de viagem de barco para chegar ao seu local de trabalho);

b) a todos os quase 300 mil servidores do Poder Judiciário que anonimamente fazem a máquina funcionar, atendendo a todos os brasileiros;

c) à minha assessoria, competente, dedicada, amiga, que me ajudou a realizar todos os projetos a que me dediquei nesses dois anos;

10. Gostaria de agradecer, muito especialmente, do fundo do coração, a todos os ministros, colegas e amigos aqui do Supremo pela parceria, pelo apoio, pela coragem e pela relação construtiva e harmoniosa que tivemos.

11. Tenho muito orgulho de ter dividido com todos a aventura de defender a Constituição, a democracia e a justiça nesse país complexo, mas fascinante, que todos amamos.

É motivo de alegria para mim e uma sorte para o país saber que o Tribunal estará agora nas mãos honradas e sob a mente brilhante do meu querido amigo de quase toda a vida, Luiz Edson Fachin, uma das melhores pessoas que conheci ao longo de toda a minha jornada, que já vai longa.

Muito obrigado a todos.

Gilmar Ferreira Mendes

Cumprimentos:

Senhor Presidente, Ministro Luís Roberto Barroso,

Senhores Ministros,

Senhor Procurador-Geral da República, Senhor Advogado-Geral da União, demais autoridades, senhoras e senhores,

Fala:

Há dois anos, após termos atravessado um período turbulento e sombrio, cuja culminância foi o infame episódio do Oito de Janeiro, afirmava eu, Ministro Barroso, que a posse de Vossa Excelência como Presidente desta Corte tornava palpável a certeza de que o STF havia sobrevivido. Vossa excelência, no mesmo sentido, em seu discurso de posse disse que a democracia tinha vencido.

Mal sabíamos que depois da tempestade... viria a enxurrada.

Hoje, após uma nova rodada de ataques, de violência e ousadia inéditas, que irrompeu sobre esta Corte durante sua Presidência, posso asseverar novamente, com renovada convicção: o Supremo Tribunal Federal sobreviveu!

É, portanto, com um sentimento de reconhecimento que tomo a palavra nesta sessão que marca o encerramento do ciclo em que Vossa Excelência esteve à frente da mais alta corte do país.

O período que ora se encerra ficará registrado nos anais da nossa história institucional como um dos mais complexos da trajetória desta Corte centenária e, conseqüentemente, da democracia brasileira. **Coube a Vossa Excelência conduzir o Tribunal em meio a uma ofensiva sem precedentes com o escopo de desacreditar a Justiça brasileira, de vergar este Supremo aos interesses de um grupelho político e de submeter a soberania nacional às conveniências ideológicas de outras nações.** Situação insólita, que exigiu coragem, equilíbrio e serenidade.

Vossa Excelência soube responder a essas investidas com firmeza inabalável, mas também com a elegância, cordialidade e a urbanidade que o caracterizam e que sempre pautaram sua vida pública. Mostrou que é possível ser rigoroso na defesa da Constituição e do Tribunal sem abrir mão do respeito e do diálogo institucional.

A Presidência de Vossa Excelência entra para a história como a primeira vez em que um ex-Chefe de Estado, ao lado de militares de alta patente, é condenado por golpe ou tentativa de golpe de Estado no Brasil. Trata-se de um evento raríssimo também em termos mundiais, dado o abalo que um julgamento de tal porte provoca nas instituições. Com efeito, até então **apenas outros 9 ex-Chefes de Estado haviam sido condenados por golpe de Estado após a 2ª Guerra Mundial.** Isso ocorre porque são poucos os juízes e Tribunais que estão dispostos a arcar com o pesado ônus – no nosso caso, ainda mais pesado, dada a participação singular de forças externas – decorrente do cumprimento do dever de aplicar a lei a ex-mandatários, com grande número de apoiadores.

A democracia brasileira passou incólume por mais essa prova de fogo. O Supremo Tribunal Federal, é sempre bom frisar, conduziu o processo que levou à condenação dos réus do núcleo crucial da intentona golpista com tranquilidade e de maneira absolutamente regular, com o respeito ao devido processo legal, ao contraditório e à ampla defesa. O mesmo ocorreu e vem ocorrendo em relação a todos os demais réus.

Mas a sua Presidência não ficará marcada apenas por esse processo, Ministro Barroso. Na seara dos direitos fundamentais, este Tribunal, sob sua direção, avançou em pautas de enorme relevância social. A proteção ao meio ambiente, a defesa da igualdade de gênero, a proteção das minorias, sempre sob a égide da dignidade da pessoa humana, foram itens recorrentes na pauta de julgamentos. Decisões de enorme importância e impacto foram tomadas, dentre as quais destaco:

- A descriminalização do porte de maconha para consumo pessoal (sem prejuízo do reconhecimento da ilicitude extrapenal da conduta) (Tema 506 RG, RE 635.659/SP);

- A definição de critérios para o fornecimento e para a concessão judicial de medicamentos não incorporados na política pública do SUS (Temas 6 e 1.234 RG; RE 566.471/RN e RE 1.366.243/SC);

- A homologação parcial do plano de redução da letalidade policial apresentado pelo Estado do Rio de Janeiro e a determinação de adoção de diversas medidas para a sua complementação, dentre as quais eu destaco o plano de retomada pelo Estado brasileiro de territórios atualmente ocupados por grupos criminosos e a ordem de instauração de inquérito

policial pela Polícia Federal para apurar indícios concretos de crimes com repercussão interestadual e internacional e violações de direitos humanos decorrentes dessas ocupações. (ADPF 635/RJ - “ADPF das Favelas”).

- E, mais recentemente, uma das mais relevantes, dado seu profundo impacto no combate à prática reiterada e massiva de crimes na internet: o reconhecimento da responsabilidade das plataformas digitais por conteúdo de terceiros (Tema 987 RG e Tema 533 RG, RE 1.037.396/SP e RE 1.057.258/MG).

Diante desses avanços, Ministro Barroso, resta claro que a atuação de Vossa Excelência como Presidente do Supremo Tribunal Federal foi o coroamento de toda a sua trajetória intelectual e profissional, pois concretizou o que Vossa Excelência escreveu e praticou ao longo de sua vida. Manteve firme sua fé no direito – em especial no direito constitucional – como instrumento de emancipação humana e de transformação social, uma convicção que vem desde seus primeiros escritos e permeou toda a sua vida, inspirando seus alunos, leitores e admiradores.

Vossa Excelência soube ainda conduzir as sessões com afabilidade e sobriedade, garantindo espaço ao diálogo franco e respeitoso entre os ministros, e também às divergências, naturais em uma Corte plural de um Estado democrático.

Cabe aqui também um agradecimento sincero pelo tratamento sempre atencioso e prestimoso dado por Vossa Excelência e por sua equipe ao meu gabinete e aos dos outros ministros. Sempre que solicitado, o apoio foi imediato, cuidadoso e eficiente.

Nesse constante trabalho em conjunto, nossos gabinetes criaram laços de amizade. Em nome da minha equipe, agradeço a sua, ministro Barroso. Faço aqui menções em especial: à Aline Osório – Secretária-Geral do Supremo; à Fernanda de Paula – Chefe de Gabinete; ao Marcelo Schettini – Chefe da Segurança; à Célia Regina – Chefe do Cerimonial; à Trícia Navarro – Juíza do Nusol (que agora passa a integrar o meu gabinete); à Mariana Oliveira – Chefe da Assessoria de Comunicação; à Natacha de Oliveira – Diretora de TI; ao Roberto Doring – Chefe da Assessoria Internacional; e à Carmem Lilian – Assessora de Plenário.

Senhor Presidente,

Nesta sessão que marca o desfecho de mais um ciclo neste Tribunal, me vêm à memória todas as 14 Presidências que presenciei – incluindo a minha, claro – nos meus 23 anos de Casa. Cada gestão trouxe suas características próprias, seu estilo singular, suas marcas indelévels... mas em todas elas restou **resguardada a Constituição e preservada a grandeza desta Suprema Corte, que se afirma, assim o aprendi, pela colegialidade, pela unidade na pluralidade – para utilizar o léxico hegeliano –, e não por estrelismos e vãos solo, que nem sempre acabam bem.**

Como eu já enfatizara em 2002, em minha sabatina no Senado Federal, e venho reafirmando em outras oportunidades, o Supremo Tribunal Federal [...] é uma instituição maior do que a sua própria composição, porque tem um compromisso histórico com a institucionalidade. E que vem de longa data: em 1914, em seu discurso sobre “O Supremo Tribunal Federal na

Constituição Brasileira”, já afirmava, com a loquaz exatidão de sempre, o inefável Rui:

“Erquida entre potestades tamanhas como barreira insuperável às demasias de parte a parte, a suprema justiça federal não poderia escapar sempre ao embate das irritações políticas, contrariadas, ora de um lado, ora de outro, pelo arbitramento dessa magistratura. De vez em quando uma lufada mais violenta se levanta contra ela. Por vezes o clamor político, ora dos governos, ora das maiorias, ora das classes contrariadas, lhe sopra derredor com a rijeza dos vendavais. Mas a grande instituição, a mais liberal e, ao mesmo tempo, a mais conservadora do regime, vai atravessando com serenidade essas inclemências passageiras.”

Cem anos depois, o STF prossegue, sereno, atravessando todas as inclemências, ainda que nem tão passageiras. E assim permanecerá pelos próximos cem...

Para encerrar, Senhor Presidente:

É sabido que tempos difíceis forjam homens fortes; mas eles também forjam relações fortes. E, neste período conturbado da vida institucional do Tribunal, em que enfrentamos momentos desafiadores, unidos pelo compromisso comum de defender a Constituição, a democracia e o STF, consolidamos uma relação de admiração e respeito.

Receba, pois, Ministro Barroso, o meu reconhecimento, o reconhecimento dos seus pares, da comunidade jurídica e da sociedade brasileira, pelo seu trabalho devotado, pelo legado enorme que deixa para o país e pela forma corajosa, ativa e inabalável com que conduziu o Tribunal durante o maior

assalto que ele sofreu na sua história recente. Cabe observar que as Cortes Constitucionais, em especial esta Suprema Corte, muitas vezes, demonstram sua altivez e são lembradas não pelos seus feitos, mas pelos desatinos que evitam que se faça. Seu estilo elegante, sua palavra assertiva e sua condução tranquila, mesmo em meio às tormentas, serão sempre lembrados.

As futuras gerações saberão olhar para este período e reconhecer que este Tribunal e a democracia brasileira foram duramente provados, e – repito – também em grande medida graças à sua liderança, eles resistiram.

Muito obrigado.